

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE SETOR DE PLANEJAMENTO PLANO DE AULA N.º 8 2º CICLO DE JUVENTUDE (18 A 21 ANOS)		VI UNIDADE: CONDUITA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA SUBUNIDADE: O PAPEL DO ESPIRITISMO NA REFORMA MORAL DA HUMANIDADE.		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Analisar a importância do conhecimento espírita para a modificação do comportamento humano. * Especificar a influência do Espiritismo na reforma moral da humanidade. * Citar condutas que demonstrem a nossa vivência da Moral Cristã. 	<ul style="list-style-type: none"> * O Espiritismo colabora na reforma moral da humanidade através de ensinamentos científicos, filosóficos e religiosos, fornecidos por Espíritos Sufocados. Esses ensinamentos são baseados na Lei de Deus e na moral evangélica, auxiliando nas transformações morais e numa melhor aproximação com Deus. * "(...) O progresso consiste, sobretudo, no melhoramento moral, na depuração do Espírito, na extirpação dos maus germens que em nós existem. Esse o verdadeiro progresso, o único que pode garantir a felicidade ao gênero humano (...)" (11) * "A reforma social, em todo o sentido e sob todos os aspectos, será a soma de reformas individuais (...)" (17) 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula, motivando os jovens, com a questão: — <i>Que indícios possibilitam reconhecer em um homem o progresso que está realizando para subir na hierarquia espiritual?</i> * Ouvir as idéias emitidas pelos jovens e comentá-las. Anexo 1 * Propor, para aprofundar a questão, um trabalho individual com a técnica da Caixa de Entrada. Anexo 2 * Explicar a Técnica. * Entregar as caixas com as questões que compõem o "expediente do dia". * Após, convidar os jovens para sentarem-se em círculo e exporem, oralmente, suas respostas. * Ouvir as apresentações dos jovens, complementando-as, se necessário. 	<ul style="list-style-type: none"> * Aceitar o desafio. Refletir, expor idéias e discuti-las. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Técnica da Caixa de Entrada. * Diálogos. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Textos xerocopiados. * Papel / caneta. * Quadro de anotações.
<ul style="list-style-type: none"> * Ouvir as explicações. Perguntar se não houver entendimento. Receber as questões. Ler, refletir e responder. * Sentar-se em círculo. * Ler suas respostas, justificando-as. * Ouvir as apresentações. 	<ul style="list-style-type: none"> * Aceitar a proposta do evangelizador. 	<ul style="list-style-type: none"> * Ouvir as explicações. Perguntar se não houver entendimento. Receber as questões. Ler, refletir e responder. * Sentar-se em círculo. * Ler suas respostas, justificando-as. * Ouvir as apresentações. 	<ul style="list-style-type: none"> * Aceitar a proposta do evangelizador. 	<ul style="list-style-type: none"> * Ouvir as explicações. Perguntar se não houver entendimento. Receber as questões. Ler, refletir e responder. * Sentar-se em círculo. * Ler suas respostas, justificando-as. * Ouvir as apresentações.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATORIA SE OS JOVENS PARTICIPAREM DAS ATIVIDADES, COM INTERESSE E ATENÇÃO; OFERECEREM RESPOSTAS CORRETAS ÀS QUESTÕES PROPOSTAS E DEMOSTRAREM COMPORTAMENTO FRATERNO.

CONT. DO PLANO DE AULA Nº. 8 DA VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA

2º CICLO DE JUVENTUDE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
	<p>* Para que nos sintamos perfeitamente em harmonia com o que há de bom na vida terrena, devemos procurar progredir sempre, pelo estudo constante, pelo aprimoramento das nossas qualidades morais e intelectuais, corrigindo sem cessar os atos que realizamos e os pensamentos que cultivamos.</p> <p>* "O Espírito, quando retorna à Terra, através da reencarnação, não vem senão para trabalhar em prol do próprio melhoramento e, ao mesmo tempo, colaborar para a melhoria do ambiente em que atua (...) O Espiritismo nos ensina como alcançar o progresso." (15)</p> <p>* "O objetivo do Espiritismo não é fazer santos, mas homens retos e conscientes de seus deveres e responsabilidades terrenas e espirituais." (16)</p>	<p>* Terminar o encontro com os jovens fazendo a leitura da mensagem final. Anexo 3</p>	<p>* Ouvir a leitura da mensagem final.</p>	

ANEXO 1

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 8
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

A Influência do Espiritismo

Assinala Kardec como última etapa a ser cumprida pelo Espiritismo a da influência na regeneração social. (V. "Reformador" de novembro de 1981 – "Períodos do Espiritismo".)

Não importa aqui a época prevista pelo Codificador para que se efetive essa influência. Antes de chegar a esse último estágio, a Doutrina já teria transposto, em sua marcha, as fases preliminares da *curiosidade*, da *busca filosófica*, da *luta*, da *religiosidade* e da *preparação intermediária*.

As reformas sociais ajustadas aos princípios doutrinários do Espiritismo e deles decorrentes serão conseqüências naturais do progresso moral das sociedades humanas.

Creemos que a influência do Espiritismo já se faz notar, apesar de, numericamente, serem os espíritas pequenas minorias no seio da imensa população da Terra, dividida pelas diversas denominações religiosas e filosóficas, inclusive ponderável contingente de indiferentes, unicamente preocupadas com o imediatismo existencial.

Teriam os espíritas tal força persuasiva capaz de impressionar as massas humanas e de fazer prevalecer suas idéias? A questão não estaria bem colocada nesses termos. A força não decorre do maior ou menor número de adeptos. Provém, sim, da natureza e conteúdo da Doutrina dos Espíritos que, ao evidenciar verdades e realidades não percebidas anteriormente, desencadeia conseqüências de profundas repercussões em todos os setores das sociedades humanas.

Assim, o Espiritismo, revelando realidades novas, representa um potencial revolucionário capaz de deslocar muitas coisas assentes e aceitas pelo pensamento atual, sem base na ordem natural.

No vasto campo da experiência humana nada escapará à benéfica influência do Consolador, para que tudo retome seu devido lugar. Não importa que alguns setores se mostrem refratários. Para que se cumpra a promessa do Cristo, ciências e religiões terão de reajustar muitos de seus conceitos e postulados.

Muitos são os mecanismos da Lei Divina aplicados ao progresso. Os homens mostram-se, por vezes, resistentes, acomodados, mas não podem deter ou obstar, indefinidamente, o próprio aperfeiçoamento.

O Espiritismo, lançando luz sobre nossos caminhos, facilita o entendimento das finalidades da vida e dos objetivos a serem alcançados. Para muitos ele representa completa mudança de rumos.

Entende-se e sustenta-se geralmente ser o progresso da Humanidade obra exclusiva da ciência. Entre os que assim pensam contam-se espíritas que não conseguiram apreender o verdadeiro caráter da Doutrina. O engano se deve também à confusão a respeito do que se conceitua por progresso, comumente adstrito aos campos material e intelectual. O primeiro é impulsionado pelo segundo e ambos se complementam. Não resta dúvida de

que a ciência tem papel relevante em todas as áreas do conhecimento humano, com aplicações de ordem prática, resultam na sofisticada e variada tecnologia moderna.

Ocorre, entretanto, que o progresso só será completo com o avanço moral. Essa verdade tanto se aplica aos indivíduos quanto às coletividades.

O Espiritismo veio atender ao evidente desequilíbrio entre os dois aspectos do progresso. As velhas estruturas religiosas tornaram-se obsoletas e incapazes de atender as necessidades novas de ajustamento dos dois campos em desequilíbrio, seja porque se tenham divorciado dos valores e realidades espirituais, seja pela incompatibilidade de seus ensinamentos e interpretações em face dessas realidades.

O Consolador não veio para ensinar somente ciência, mas ciência e moral. Por isso apóia e aplaude os esforços do conhecimento, mas enfatiza de forma especial a necessidade do enriquecimento moral, tal como o fez o Cristo, há vinte séculos. A Doutrina do Cristo, expressa em seu Evangelho e revivida no Espiritismo, não deixa de ser uma revolução moral.

É esse o papel do Espiritismo, como verdadeira revolução moral a influir, sem violência, nas revoluções sociais contínuas. Todas as fases de sua implantação no mundo visam ao período revolucionário das idéias, produzindo as transformações sociais calcadas nos preceitos evangélicos, para que possam equilibrar as duas asas da ascensão humana.

As idéias renovadoras vão penetrando todos os campos do conhecimento e das atividades humanas, lentamente, imperceptivelmente. De repente acontece a implosão dessa ou daquela estrutura religiosa, filosófica ou social, incapaz de resistir aos reclamos dos tempos novos. O que for verdadeiro, aproveitável, permanecerá. Os detritos serão removidos para a implantação da construção nova. (3)

É Destino do Homem Progredir Sempre

É natural que a juventude seja atraída pelos prazeres que a vida prodigaliza. Todavia, é importante que se oriente para tomar o rumo que melhor atenda ao seu futuro. Os prazeres sadios, usufruídos depois de inteiramente encerrados os deveres cotidianos, fazem bem à alma. Nenhum dos bens terrenos é vedado ao homem. Se Deus não houvesse querido que o homem gozasse dos prazeres da vida, não os teria criado. Entretanto, é preciso compreender que há prazeres honestos e prazeres desonestos. Os prazeres honestos são úteis ao homem; os outros, que constituem aberrações daqueles, são nocivos. Para se guiar com segurança, deve a juventude refletir e não vacilar entre o uso e o abuso. Toda a nossa existência na Terra está subordinada à Lei de Causa e Efeito. Conseqüentemente, cada qual responde pelos seus atos e pensamentos. O uso é permitido dentro da medida que o delimita; o abuso é justamente o uso desregrado, desmedido, ilimitado.

Para que nos sintamos perfeitamente em harmonia com o que há de bom na vida terrena, devemos procurar progredir sempre, pelo estudo constante, pelo apuramento das nossas qualidades morais e intelectuais, corrigindo sem cessar os atos que realizamos e os pensamentos que cultivamos. Para que alguém possa sentir-se satis

feito com a própria consciência, é indispensável conservá-la fiel aos princípios de justiça e de moral, e livre de preocupações inferiores. O jovem de agora precisa não esquecer que a mocidade passa e, um dia, chegará a velhice que a todos aguarda inevitavelmente. Se for previdente, trabalhador, bom e sóbrio, poderá mais tarde olhar tranquilamente para o passado, sem se envergonhar. No entanto, se não seguir desde hoje um severo programa de auto-educação, esforçando-se no estudo, procurando enriquecer seus conhecimentos, valorizando os próprios sentimentos, a fim de se tornar útil a si e a seus semelhantes, o futuro ser-lhe-á amargo e a desesperança poderá encher seu coração de lembranças tristes e irremediáveis.

Desde que procuremos fazer as coisas da melhor maneira possível, evitando pormenores equívocos ou pausas sombrias, estaremos em paz com a consciência, sentiremos crescer nossa força moral e nossa personalidade ficará progressivamente mais forte e incisiva. Vencer na vida, que é o ideal de todo jovem, não significa renunciar a princípios que a nobreza de caráter impõe. A vileza, a dissimulação, a deslealdade, a bajulação, a intriga, são andaimes perigosos que só os incautos utilizam para a construção do porvir. O homem deve ser digno em todos os sentidos. Será preferível a vida modesta, mas dignificada por um caráter íntegro, à vida fácil e faustosa, porém poluída pelos atributos que identificam o homem desumanizado, cruel, falso, mentiroso e egoísta.

Tudo na Natureza obedece ao critério inflexível da evolução. Nós somos parte da Natureza, nela nos encontramos integrados de tal modo que não nos é possível romper os laços da harmonia que distingue a Vida, sem sofrermos as conseqüências desse procedimento anormal.

Devemos compreender que o Espírito, quando retorna à Terra, através da reencarnação, não vem senão para trabalhar em prol do próprio melhoramento e, ao mesmo tempo, colaborar para a melhoria do ambiente em que atua, ajudando os mais fracos, estimulando os desanimados, contendo os excessos dos mais fortes, enfim, realizando uma passagem produtiva. O Espiritismo nos ensina como alcançar esse progresso. Não nos oferece meios de realizar milagres, não nos ilude, afirmando-nos que Jesus veio ao mundo morrer por nós, redimindo nossos pecados, pois continuaremos mais do que nunca pecadores, porque os pretensos herdeiros clássicos do Cristianismo nada mais fizeram, até hoje, do que deturpar a finalidade dos ensinamentos de Jesus, pois que pregam, mas não os seguem. O Espiritismo não anuncia milagres, porque milagres não existem. Ensina o homem a conhecer a Vida, a orientar-se nela, seguindo o melhor caminho. Pelo Espiritismo se consegue a reforma individual, a auto-educação, desde que todos procurem exemplificar as lições do Evangelho de Jesus. O Espiritismo, como Religião pura que é, nos oferece os instrumentos morais para a nossa elevação espiritual; como Filosofia, nos adentra o intelecto e nos permite alcançar uma elasticidade mental útil ao estudo de qualquer forma de conhecimento; como Ciência, nos permite estar sempre em dia com as conquistas científicas de qualquer época, pois não está subordinado a dogmas irracionais nem obriga o homem a crer sem compreender.

Procuremos, portanto, melhorar-nos em todos os instantes da nossa atual existência terrena, obedientes aos imperativos da Evolução. (2)

Influência do Espiritismo no progresso

O Espiritismo se tornará crença comum, ou ficará sendo partilhado, como crença, apenas por algumas pessoas?

“Certamente que se tornará crença geral e marcará nova era na história da humanidade, porque está na natureza e chegou o tempo em que ocupará lugar entre os conhecimentos humanos. Terá, no entanto, que sustentar grandes lutas, mais contra o interesse, do que contra a convicção, porquanto não há como dissimular a existência de pessoas interessadas em combatê-lo, umas por amor-próprio, outras por causas inteiramente materiais. Porém, como virão a ficar insulados, seus contraditores se sentirão forçados a pensar como os demais, sob pena de se tornarem ridículos.”

As idéias só com o tempo se transformam; nunca de súbito. De geração em geração, elas se enfraquecem e acabam por desaparecer, paulatinamente, com os que as professavam, os quais vêm a se substituídos por outros indivíduos imbuídos de novos princípios, como sucede com as idéias políticas. Vede o paganismo. Não há hoje mais quem professe as idéias religiosas dos tempos dos pagãos. Todavia, muitos séculos após o advento do Cristianismo, delas ainda restavam vestígios, que somente a completa renovação, das raças conseguiu apagar. Assim será com o Espiritismo. Ele progride muito; mas, durante duas ou três gerações, ainda haverá um fermento de incredulidade, que unicamente o tempo aniquilará. Sua marcha, porém, será mais célere que a do Cristianismo, porque o próprio Cristianismo é quem lhe abre o caminho e serve de apoio. O Cristianismo tinha que destruir; o Espiritismo só tem que edificar.

De que maneira pode o Espiritismo contribuir para o progresso?

“Destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade, ele faz que os homens compreendam onde se encontram seus verdadeiros interesses. Deixando a vida futura de estar velada pela dúvida, o homem perceberá melhor que, por meio do presente lhe, é dado preparar o seu futuro. Abolindo os prejuízos de seitas, castas e cores, ensina aos homens a grande solidariedade que os há de unir como irmãos.”

Visto que o Espiritismo tem que marcar um progresso da Humanidade, por que não apressam os Espíritos esse progresso, por meio de manifestações tão generalizadas e patentes, que a convicção penetre até nos mais incrédulos?

“Desejaríeis milagres; mas, Deus os espalha a mancheias diante dos vossos passos e, no entanto, ainda há homens que o negam. Conseguiu, porventura, o próprio Cristo convencer os seus contemporâneos, mediante os prodígios que operou? Não conheceis presentemente alguns que negam os fatos mais patentes, ocorridos às suas vistas? Não há os que dizem que não acreditariam, mesmo que vissem? Não; não é por meio de prodígios que Deus quer encaminhar os homens. Em sua bondade, ele lhes deixa o mérito de se convencerem pela razão.” (1)

Bibliografia:

1. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Influência do Espiritismo no progresso. 80. ed. Rio de Janeiro, 1998. Questões 798, 799 e 802.
2. MENDES, Indalício. *Rumos Doutrinários*. ED. FEB, Rio de Janeiro, 1994, p. 51 a 53.
3. SOUZA, Juvanir Borges. *Tempo de Renovação*. Ed. FEB, Rio de Janeiro, 1989, p. 198 a 203.

ANEXO 2

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 8

Técnica da Caixa de Entrada

I. Conceito: Técnica de ensino e aprendizagem na qual o aluno deve resolver situações de serviços hipotéticos, como se estivesse diante de expediente de uma firma ou secção de uma empresa.

II. Objetivos:

- tomar decisões rápidas;
- aplicar conhecimentos adquiridos;
- fixar, integrar e transferir aprendizagens;
- treinar executivos.

III. Desenvolvimento:

1. Os educandos recebem uma “caixa de entrada” com o expediente do dia, da “empresa”, para dar despacho ou andamento. São questões sobre reforma íntima e Vivência Evangélica.
2. Cada aluno soluciona o seu expediente, que é o mesmo para todos.
3. Após o despacho de todos, os educandos se reúnem para apresentá-los, discutí-los, confrontá-los, espontaneamente ou sob a coordenação do evangelizador.
4. O coordenador realiza as considerações necessárias após o término das discussões dos evangelizados.

IV. Avaliação: será feita através da *observação* durante todo o desenvolvimento da Técnica e com os *critérios*: a) todos participaram; b) despachos coerentes com os expedientes; c) discussões com idéias lógicas e controle emocional adequado nas discussões.

SUGESTÕES PARA O EXPEDIENTE DO DIA

Nome da Instituição: _____

Nome do servidor: _____

Data: _____

Recomendações: Solicitamos urgência nas soluções destas questões para um melhor andamento da nossa Instituição.

1ª) Sabemos que o Espiritismo é uma doutrina reformatória e evolucionista, essencialmente cristã.

Necessitamos que o Sr(a) especifique, com clareza, a influência do Espiritismo na reforma moral da humanidade. Como a Doutrina Espírita realiza essa função?

2ª) Em toda Casa Espírita se realizam atividades de estudo e de vivência evangélica com a prática da Caridade. No entanto, precisamos que todos os participantes saibam as finalidades desses trabalhos. Explique, sucintamente, as finalidades:

a) do estudo dos Princípios Espíritas: _____

b) da prática da Caridade: _____

3ª) do conhecimento espírita como ferramenta para a auto-educação e a reforma íntima.

Que tipo de condutas demonstram nossa vivência da moral cristã? _____

ORIENTAÇÕES PARA O EVANGELIZADOR

Respostas às questões propostas na técnica

1ª) A Doutrina Espírita realiza a função de colaborar na reforma moral e evolução espiritual da humanidade, através dos seguintes meios, entre outros:

- pelos ensinamentos, científicos, filosóficos, religiosos, que muitos Espíritos, de diferentes graus de perfeição, ofereceram para a Codificação do Espiritismo;
- por serem esses ensinamentos, sérios, claros, baseados na Lei de Deus e na moral evangélica;
- porque as orientações espíritas foram e são recebidas com o auxílio de muitos médiuns, em vários lugares, assegurando veracidade e neutralidade. São orientações que podem conduzir os homens à fraternidade pois apazigua as *dissensões*;
- porque o Espiritismo tem princípios básicos que podem ser compreendidos por pessoas de qualquer classe social e serve de paradigma para nossos pensamentos, sentimentos e ações;
- porque fornece a chave das relações existentes entre a alma e o corpo e prova, através de pesquisas científicas e práticas mediúnicas, que um age incessantemente sobre o outro;
- por ser o Consolador prometido por Jesus para que possamos compreender, com a razão, as verdades evangélicas;
- por ser uma doutrina de educação e reeducação, que nos ajuda a reforma interior, a transformação para melhores condutas, atitudes e nos aproxima de Deus.

Bibliografia consultada:

1. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 80. ed. FEB: Rio de Janeiro, 1998. Introdução.
2. _____. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 116. ed. FEB: Rio de Janeiro, 1999. Introdução.
3. XAVIER, Francisco Cândido. Emmanuel. *O Consolador*. FEB: Rio de Janeiro, 1999. Questões 352 e 353.
4. MENDES, Indalício. *Rumos Doutrinários*. FEB: Rio de Janeiro, 1995, págs. 158 a 161.

2ª) a) Finalidades do Estudo dos Princípios Espíritas

- orientar-se corretamente e seguramente;
- esclarecer-se quanto às finalidades da existência Terrena;
- compreender sua origem e destinação;
- colaborar para a construção de um mundo mais fraterno.

Bibliografia consultada:

1. FRANCO, Divaldo Pereira. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. *Estudo Espíritos*. FEB: Rio de Janeiro, 1995, p. 141.
2. MENDES, Indalício. *Rumos Doutrinários*. Ed. FEB, Rio de Janeiro, 1994, p. 156.
3. XAVIER, Francisco Cândido. Emmanuel. *O Consolador*. FEB: Rio de Janeiro, 1999. Questão 382.
4. _____. *Palavras de Emmanuel*. FEB: Rio de Janeiro, 1978, p. 145.
5. WALDO, Vieira. Pelo Espírito André Luiz. *Conduta Espírita*. FEB: Rio de Janeiro, 1983, págs. 105 e 106.

2ª) b) Finalidades da prática da Caridade:

- praticar a tolerância, o respeito, a benevolência e o reconhecimento dos direitos dos outros;
- auxiliar o próximo nas necessidades materiais e, também, nas necessidades morais.

Bibliografia consultada:

1. FRANCO, Divaldo Pereira. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. *Estudo Espíritos*. FEB: Rio de Janeiro, 1995, págs. 121 a 126.
2. _____. *Espíritos Diversos. Palavras de Luz*. Alvorada: Salvador/BA, 1978, págs. 132 a 134.

3ª) Condutas que demonstram vivência da moral cristã:

- benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas (2);
- amar até os inimigos, retribuindo o mal com o bem;
- ajudar o mais fraco, sem humilhá-lo;
- fazer aos outros aquilo que queremos para nós;
- ser paciente, tranqüilo, humilde, bondoso;
- ter vontade de praticar o Bem;
- melhorar-se, sempre, para melhor ajudar ao próximo;
- pensar, falar e agir, segundo os ensinamentos de Jesus;

Bibliografia consultada:

1. KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 116. ed. FEB: Rio de Janeiro, 1999. Cap. XV.
2. _____. *O Livro dos Espíritos*. 80. ed. FEB: Rio de Janeiro, 1998. Questões 798, 799, 886, 887 e 888.
3. XAVIER, Francisco Cândido. Emmanuel. *Vinha de Luz*. FEB: Rio de Janeiro, 1984, págs. 233 e 234.

ANEXO 3

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 8

Mensagem Final

CARIDADE ESSENCIAL

E a caridade é esta: que andemos segundo os seus mandamentos. Este é o mandamento, como já desde o princípio ouvistes, que andeis nele.” — João. (II João, 6.)

Em todos os lugares e situações da vida, a caridade será sempre a fonte divina das bênçãos do Senhor.

Quem dá o pão ao faminto e água ao sedento, remédio ao enfermo e luz ao ignorante, está colaborando na edificação do Reino Divino, em qualquer setor da existência ou da fé religiosa a que foi chamado.

A voz compassiva e fraternal que ilumina o espírito é irmã das mãos que alimentam o corpo.

Assistência, medicação e ensinamento constituem modalidades santas da caridade generosa que executa os programas do bem. São vestiduras diferentes de uma virtude única. Conjugam-se e completam-se num todo nobre e digno.

Ninguém pode assistir a outrem, com eficiência, se não procurou a edificação de si mesmo; ninguém mediará, com proveito, se não adquiriu o espírito de boa-vontade para com os que necessitam, e ninguém ensinará, com segurança, se não possui a seu favor os atos de amor ao próximo, no que se refira à compreensão e ao auxílio fraternais.

Em razão disso, as menores manifestações de caridade, nascidas da sincera disposição de servir com Jesus, são atividades sagradas e indiscutíveis. Em todos os lugares, serão sempre sublimes luzes da fraternidade, disseminando alegria, esperança, gratidão, conforto e intercessões benditas.

Antes, porém, da caridade que se manifesta exteriormente nos variados setores da vida, pratiquemos a caridade essencial, sem o que não poderemos efetuar a edificação e a redenção de nós mesmos. Trata-se da caridade de pensarmos, falarmos e agirmos, segundo os ensinamentos do Divino Mestre, no Evangelho. É a caridade de vivermos verdadeiramente nEle para que Ele viva em nós. Sem esta, poderemos levar a efeito grandes serviços externos, alcançar intercessões valiosas, em nosso benefício, espalhar notáveis obras de pedra, mas, dentro de nós mesmos, nos instantes de supremo testemunho na fé, estaremos vazios e desolados, na condição de mendigos de luz.

